

A Escola Superior Agrária



Vergílio A. Pinto de Andrade *

A ESACB, apesar de ser uma Instituição jovem, está perfeitamente implantada na região e dispõe dos meios necessários para fazer um ensino de qualidade, realizar projectos de investigação e prestar apoio à comunidade, nomeadamente ao sector agrário.

A Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB), integrada no Instituto Politécnico (IP), foi criada em Dezembro de 1979, pelo Decreto-Lei nº 513-T/79. A sua primeira Comissão Instaladora tomou posse em finais de 1980 e as aulas tiveram início no ano lectivo de 1983/84.

As instalações definitivas foram inauguradas em Dezembro de 1989, culminando toda uma série de acções que permitiram dotar a ESACB com uma área de 166 ha e instalações de apoio adequadas a um ensino de qualidade e às acções de investigação e experimentação em curso.

Cumprindo as tarefas que, por Lei, lhe são cometidas a ESACB tem procurado fazer, além do ensino, investigação e apoio à comunidade.

Na área do ensino tem a fun-

cionar os cursos de produção agrícola, produção animal, produção florestal e maquinaria agrícola, frequentados por cerca de 400 alunos. Esses alunos têm o apoio de 46 docentes, a maioria dos quais já fez ou está a concluir o mestrado. Contamos ainda com o apoio de docentes e investigadores de várias Universidades e de outros Organismos do Estado que, com o seu saber e experiência, muito enriquecem o ensino aqui professado.

Concluíram já o curso de bacharelato, 90 novos engenheiros técnicos em produção agrícola, produção animal e produção florestal. Estamos certos de que as 2 400 horas de duração escolar dos cursos, das quais 65% de aulas práticas, complementadas ainda com visitas de estudo, colóquios e trabalho final de curso, conferem aos técnicos aqui

formados a qualidade que todos pretendemos e que é capaz de os impôr, pela sua competência, no mercado do trabalho, cada dia mais exigente. Aliás, o trabalho final de curso feito na sua grande maioria junto de agricultores ou empresas privadas, constitui uma boa preparação para uma adequada inserção no mercado de trabalho.

A preocupação da ESACB, porém, não se limita a fornecer conhecimentos técnicos. Mais do que isso procura criar e transmitir uma disponibilidade de

espírito para a cultura, que deverá ser aprofundada, conferindo uma perspectiva global e integrada dos problemas que tenham de enfrentar.

Também a prática desportiva, como parte integrante da formação do carácter, é aqui fomentada e os alunos encontram boas condições para poderem praticar desporto.

Estamos certos de que a ESACB

cumpra integralmente o objectivo fixado na Lei de Bases do Sistema Educativo para o ensino politécnico, quando diz que este ensino «visa proporcionar uma sólida formação cultural e técnica de nível superior, desenvolver a capacidade de inovação e de análise crítica e ministrar conhecimentos científicos e de índole teórica e prática e as suas aplica-

ções com vista ao exercício de actividades profissionais».

No sector da investigação temos privilegiado os temas directamente relacionados com a região ou que lhe possam interessar.

Assim, dos vários projectos em curso, destacamos os que se relacionam com os ovinos merino da Beira Baixa e que visam fazer a caracte-

racterização e melhoria da produção ovina, a avaliação do desmame precoce e determinar a influência da alimentação (nível de ingestão) no aparecimento do 1º cio, em borregas. Também a caracterização da cabra charnequeira e serra-na é objecto de estudo.

No domínio da nutrição, destacamos os trabalhos sobre a caracterização nutritiva do feijão frade como subproduto e sua aplicação em dietas de ovinos, a utilização dos fenos e silagens de aveia e aveia x ervilhaca na alimentação de borregos



e o valor nutritivo e alimentar' dos fenos de aveia e aveia x ervilhaca tratados e suplementados com ureia.

Relativamente aos bovinos foi feito um trabalho sobre a utilização do colostro fermentado naturalmente e tratado com ácido propiónico no aleitamento de vitelos e está em curso a determinação dos parâmetros produtivos dos núcleos de bovinos leiteiros da região.

Salientamos ainda os estudos feitos sobre melhoramento de pastagens de sequeiro, a influência das técnicas de não mobilização na flora espontânea dos olivais, o estudo da sanidade da cerejeira e dos pomares de cerejeiras na Beira Interior, os estudos em curso sobre a selecção e micropropagação do castanheiro, a avaliação e definição de estratégias para a gestão de perímetros de regadio e os hábitos de frutificação e vegetação da videira.

Referiremos também os estudos sobre a avaliação social de projectos no desenvolvimento regional e os estudos feitos, em colaboração com outras Instituições e ao abrigo de apoios comunitários, sobre a produção de plantas aromáticas para a obtenção de óleos essenciais e com fins condimentares e sobre o melhoramento genético do sobreiro e do pinheiro bravo.

Para além dos referidos, outros projectos de investigação há que, na sua maioria, estão relacionados com o mestrado em que grande número de docentes está envolvido.

Relativamente ao apoio e integração na comunidade, temos procurado que ele seja eficiente e diversificado.

Assim, a ESACB tem apoiado a divulgação e actualização de conhecimentos através da realização de palestras, colóquios, publicações, informação bibliográfica e biblioteca aberta com possibilidade de pes-

quisa bibliográfica computadorizada.

Apoia directamente os agricultores e empresas privadas, através dos seus laboratórios de solos, nutrição animal, patologia animal (microbiologia, parasitologia e anatomia patológica) e de sanidade vegetal, onde já foram efectuados alguns milhares de análises. Presta apoio importante aos agricultores através da realização de contabilidades agrícolas, acção essa em que estão envolvidos largas dezenas de agricultores. Para além disso, têm sido feitos inquéritos, estudos e estágios nas explorações agrícolas já que sempre temos encontrado o

Ambiente, com a Câmara Municipal de Castelo Branco e com o Núcleo Empresarial da Região de Castelo Branco.

A participação no Conselho Regional Agrário da Beira Interior, no PDAR da raia norte e da raia sul, bem como a colaboração com a Comissão de Coordenação da Região Centro em vários estudos e projectos, bem como o apoio dado às aulas práticas dos cursos Técnico Profissionais Agrícolas professados em Castelo Branco, constituem também exemplos da integração e participação nos problemas da Região.

Concluindo este breve aponta-



melhor acolhimento por parte dos agricultores.

A integração da ESACB na comunidade está bem patente nos convénios de cooperação já assinados com entidades públicas e privadas. Referiremos os que foram assinados com as cooperativas Ovi-beira e Bandarra, com a Associação para o desenvolvimento da fruticultura e horticultura da Beira Interior, com a Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, com as empresas Portucel e Tabaqueira, com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, com o Instituto Superior de Agronomia e com a Direcção Geral da Qualidade do

mento diríamos que a ESACB, apesar de ser uma Instituição jovem, está perfeitamente implantada na região e dispõe dos meios necessários para fazer um ensino de qualidade, realizar projectos de investigação e prestar apoio à comunidade, nomeadamente ao sector agrário. Os seus docentes, técnicos e pessoal administrativo e auxiliar, bem como os alunos, estão nisso fortemente empenhados.

***Médico Veterinário.
Professor Coordenador
Presidente da Comissão Instaladora do Instituto Politécnico de Castelo Branco.**